

## **IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA VIVA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE.**

Max Nunes Bastos; Marcondes Fernandes Correia; Rômulo Herlon Vidal de Negreiros; Lidiane Pinto Correia

*Faculdade Uninassau*  
[marxbast@gmail.com](mailto:marxbast@gmail.com)

**Resumo:** O conceito inicial de Farmácia Viva foi proposto em 1984 pelo professor Dr. Francisco de Abreu Matos, Farmacêutico, com o objetivo de levar à população uma melhor qualidade de vida através do uso das plantas medicinais, como uma excelente alternativa terapêutica. A proposta de horto medicinal dentro do contexto das Farmácias Vivas deve possuir o cultivo através de dois parâmetros, dos quais, envolvem a eficiência terapêutica da espécie, seguido da adaptação e tolerância às condições ambientais presentes. Inspirado nessa ideia inicial, em 20 de abril de 2010, a Portaria MS/GM n° 886, instituiu no Sistema Único de Saúde (SUS) a Farmácia Viva (FV). As unidades de FV são organizadas de acordo com três modelos. O modelo 1 se aplica ao cultivo de plantas medicinais em unidades de Farmácias Vivas. O modelo 2 se destina à produção e dispensação de plantas medicinais secas (droga vegetal) e o modelo 3 se destina à preparação de fitoterápicos padronizados. Através dos ideais difundidos da FV, que foi implantado o horto medicinal na Faculdade Uninassau em Fevereiro de 2016, na cidade de Campina Grande, visando trazer conhecimentos aos universitários e população acerca das plantas medicinais, promovendo seus riscos e benefícios, e como complemento no tratamento de doenças. Para a Implantação do horto medicinal foram seguidos os protocolos instituídos pelas autoridades competentes. Até o momento, foi implantado o modelo 1 de Farmácia Viva, no qual, abrange o cultivo de plantas medicinais que são conhecidas regionalmente como Hortelã da folha graúda, Hortelã da folha miúda, Babosa, Mastruz, Erva cidreira, Capim Santo, Milindro e Penicilina. Um novo espaço para ampliação foi adquirido, no qual, passa por fase de estruturação para o cultivo de novas espécies. Os benefícios proporcionados através das plantas medicinais, além de engrandecer os conhecimentos acadêmicos na prática e fornecer um complemento para eficácia de certas doenças da população, dissemina para as próximas gerações o quão é importante essa fonte da natureza e que sempre estará a disposição da humanidade.

**Palavras-Chave:** Farmácias Vivas; Horto Medicinal; Fitoterápicos.

## 1. Introdução

Desde os tempos primórdios, o homem recorre às plantas medicinais como alternativa terapêutica para o tratamento de diversas doenças. Os conhecimentos a respeito do uso e manuseio das plantas medicinais são passados de geração a geração, agregando assim, um rico valor cultural e de saberes.

As plantas medicinais possuem em sua composição constituintes químicos denominados de princípios ativos, que atuam nos organismos vivos com o objetivo de oferecer atividade terapêutica para o combate de diversos sintomas e doenças. (ALBUQUERQUE, et al. 2010).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma grande parcela da população de países emergentes desenvolve o uso de plantas medicinais como um meio de obter uma melhor qualidade de vida, vista como uma fonte primária de acesso à saúde (BRASIL, 2012).

Na década de 70, a OMS conceituou planta medicinal, como uma planta ou parte de uma planta que atue com fins terapêuticos. No Brasil, ocorreu em 1986 a VIII Conferência Nacional de Saúde, que com o passar do tempo, serviu de alicerce para a criação de outros programas nacionais, como a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) criados em 2006.

Estudos realizados no Brasil, afirmam que 91,9% de sua população utiliza alguma espécie de planta medicinal para fins curativos, enquanto 46% desenvolvem o cultivo caseiro (SANTOS, 2012).

O conceito de FV foi proposto pelo professor e farmacêutico D<sup>o</sup> Francisco José de Abreu Matos em 1983, como um programa de caráter social que tinha como objetivo o cultivo de plantas medicinais como terapia alternativa de combate às doenças. A base inicial da FV foi no estado do Ceará, que com o grande êxito, espalhou-se mais tarde por todo Brasil (CEARÁ, 2015a).

No ano de 2010, visto o histórico de êxito desenvolvido pela FV no estado do Ceará, o Ministério da Saúde através da Portaria N<sup>o</sup> 886, instituiu o programa dentro do SUS, definindo como um local exclusivo para o ato de manipular plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2010).

O modelo de FV pode ser classificado em três categorias, denominados de modelos 1, 2 e 3. Cada modelo tem uma determinada atribuição, direcionando uma determinada atividade seguindo as normas vigentes do programa no Brasil.

Inspirado pela iniciativa do professor Dr<sup>o</sup> Francisco José de Abreu Matos, foi implantado um horto medicinal em Fevereiro de 2016 na faculdade Uninassau na cidade de Campina Grande, por meio da farmacêutica e prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lidiane Correia visando atender e esclarecer as necessidades das comunidades locais e dos acadêmicos, acerca do poder das plantas medicinais.

## **2. Metodologia**

Para elaboração do horto medicinal foi cedido por meio da faculdade Uninassau, um local que possa integrar a elaboração do projeto. Na estrutura física foram utilizados feixes de madeira com dimensões padronizadas e cerca de arame para proteção das mudas medicinais aderidas ao local. Os feixes de madeira foram coloridos com uma tinta padrão para uma melhor visualização de área demarcada. Na fase de estruturação, foi acoplado um sistema de irrigação para as plantas, na tentativa de economizar mais água e ter um maior controle na quantidade de líquido dispersado. Por fim, deverá ser atribuído ao projeto um caráter qualitativo e quantitativo, já que este envolve um assunto dinâmico que sempre está em discussão na sociedade.

## **3. Resultados e discussão**

As atividades terapêuticas das plantas medicinais estão entrelaçadas ao homem desde os tempos primórdios. Os antigos, já conheciam as atividades terapêuticas de algumas ervas e as cultivavam, transferindo assim, os conhecimentos para as gerações seguintes (FEIJÓ et al., 2012)

As plantas são reconhecidas como medicinais quando suas substâncias químicas alteram o funcionamento fisiológico, desenvolvendo um equilíbrio dinâmico no organismo ou trazendo a cura para diversas doenças (LIMA et al, 2014).

No Brasil, estima-se que 82% da população usam itens à base de ervas medicinais na atenção primária à saúde e cerca de 25% de todos os medicamentos desenvolvidos, são ligados de forma primária ou secundária as plantas medicinais (RODRIGUES e AMARAL, 2012).

As propostas que foram debatidas por meio da VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986 e os comunicados emitidos através da OMS, resultaram na inserção das plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Primária à Saúde (APS). Com o passar do tempo, o interesse referente às

plantas medicinais foi se difundindo cada vez mais na sociedade. Desta forma, o Ministério da Saúde (MS) publicou a Portaria 971, de 3 de maio de 2006, e o Decreto 5.813, de 22 de junho de 2006, instituindo a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (Brasil, 2011).

O Ministério da Saúde por meio da Portaria N° 886 de 20 de Abril de 2010 instituiu no SUS a implantação da FV (BRASIL, 2010).

A criação da FV teve início no estado do Ceará, através do professor Dr° Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará (UFC), que se expandiu para todo o nordeste e conseqüentemente para todo o Brasil. A FV foi instituída no SUS por meio da Portaria do Ministério da Saúde N° 886 em 20 de Abril de 2010, que integra as FV como locais exclusivos para manuseio de plantas medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2010).

Dentro das PNPMF são definidos aspectos que organizam de forma mais acentuada as designações que devem ser efetuadas nas FV e uma categorização das atividades aplicadas (CEARÁ, 2015). Sendo assim, podem ser classificadas em:

Na FV modelo I, é desenvolvida a atividade de plantio e cultivo em hortos com plantas medicinais. Na FV modelo II, é desenvolvida a atividades referente à produção e dispensação de plantas medicinais secas (droga vegetal). Por fim, na FV modelo III, são realizadas as atividades de preparação de fitoterápicos padronizados, desenvolvidos em locais específicos para operações farmacêuticas, por meio de protocolos que envolvem as Boas Práticas de Fabricação de Fitoterápicos (BPPF).

Baseado nos parâmetros instituídos por meio de resoluções governamentais foi implantado o projeto de um horto medicinal na Faculdade Uninassau na cidade de Campina Grande, tendo como idealizadora do projeto a farmacêutica e prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidiane Correia.

Inicialmente, foram cultivadas mudas medicinais na tentativa de implantar o modelo 1 da FV. A escolha para o cultivo das espécies em hortos medicinais dentro do contexto das FV deve seguir dois parâmetros: o primeiro deve haver experiências que certifiquem a existência de uma eficácia terapêutica da planta com característica medicinal; o segundo é que a planta deve apresentar uma excelente adaptação e grau de tolerância ao meio em que será inserida. (BIANCHI, 2012).

A aquisição das mudas que foram plantadas no horto medicinal foi doada por meio do Agrônomo Marcondes Fernandes Correia. As plantas mais utilizadas pela população local são Hortelã da Folha Graúda (*Plectranthus amboinicus*), Hortelã da Folha Miúda (*Mentha piperita L.*), Babosa (*Aloe vera*), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*), Mastruz (*Chenopodium ambrosioides L.*), Erva cidreira (*Melissa officinalis*) e Hortelã da Folha Branca (*Plectranthus amboinicus variegatus*). Desta forma, foram cultivadas as respectivas espécies vegetais, pois além de serem extremamente utilizadas pela população local, também se adaptam bem ao clima da região.

Com a implantação da FV na faculdade Uninassau, a farmacêutica e prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidiane Correia criou um grupo denominado Plantte Vida, que tem como integrantes acadêmicos do curso de Farmácia ligados ao projeto, que junto a ela, atuam nas disseminações de informações para os acadêmicos dos demais cursos de saúde, como para população circunvizinha á instituição. São realizadas distribuições de mudas medicinais e palestras em diversos locais da cidade, atendendo diversos tipos de publico.

#### 4. Conclusão

As plantas medicinais ainda são um enigma para grande parte da população, pois muitos ainda não sabem como utilizar de forma segura a quantidade de determinadas plantas, podendo trazer sérios riscos á saúde dos que consomem. A criação da FV na faculdade Uninassau trouxe diversos esclarecimentos á sociedade desta prática tão antiga e como fazer seu uso de forma segura e sadia. Desta forma, contribui como uma alternativa terapêutica para diversas pessoas e trás uma aproximação maior entre acadêmicos e sociedade, resultando numa rica troca de informações.

#### 5. Referências

BIANCHI, Randal Vinícius et al. **Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva.** 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 886, de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 de abril de 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de Gestão 2006/2010 **Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília:** Ministério da Saúde; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica.** Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica; n. 31. Brasília: Ministério da Saúde; p. 156, 2012

CEARÁ, COMITÊ ESTADUAL DE FITOTERAPIA. **A Fitoterapia no ciclo da assistência farmacêutica: Inserção das Farmácias Vivas.** Fortaleza: HBM Digital, 2015. 2015a

FEIJÓ, A. M.; BUENO, M. E. N.; CEOLIN, T.; LINCK, C. L.; SCHWARTZ, E.; LANGE, C.; MEINCKE, S. M. K.; HECK, R. M.; BARBIERI, R. L.; HEIDEN, G. **Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus** no 115 tratamento dos sintomas da doença. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. v. 14,n. 1, p. 50-56, 2012

LIMA, D. F. et al. **Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde.** Rev. Rene. 2014

RODRIGUES, A. G.; AMARAL, A.C.F. Aspectos sobre o desenvolvimento da fitoterapia. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica práticas integrantes e complementares: **plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica.** Brasília: M.S, 2012.

SANTOS, M. G., FONSECA, S. G. C., **Farmácias Vivas. In: Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica.** Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n. 31. Brasília: Ministério da Saúde, p. 156, 2012